

O estado da arte das pesquisas sobre mulheres negras na alfabetização de jovens e adultos

Mônica Clementino de Menezes¹ , Adenilson Souza Cunha Júnior^{2*} 

¹ Prefeitura Municipal de Porto Seguro (BA) – Brasil. ² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Brasil

*Autor de correspondência: adenilsoncunha@uesb.edu.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar um mapeamento do tipo “estado da arte, ou estado do conhecimento” das produções acadêmicas sobre mulheres negras em processo de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos. O inventário das produções, que teve como recorte temporal os anos de 2010 até 2020, foi realizado a partir dos catálogos de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), bem como os anais da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE) e da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Nesse processo, constatou-se que embora tenha ocorrido uma ampliação na produção científica do campo, ainda é insipiente o número de produções que correlacionam a temática da alfabetização de mulheres negras com a EJA.

PALAVRAS-CHAVE:

Alfabetização
Educação de Jovens e Adultos
Estado da arte
Mulheres negras

ABSTRACT

This article aims to present a mapping of the “state of the art, or state of knowledge” type of academic productions on black women in the literacy process in Youth and Adult Education. The inventory of productions, which had the years 2010 to 2020 as a time frame, was carried out from the catalogs of dissertations and theses of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBICT), as well as the annals of the National Association of Education Policy and Administration (ANPAE) and the National Association of Graduate Studies and Research in Education (ANPED). In this process, it was found that although there has been an increase in scientific production in the field, the number of productions that correlate the theme of literacy of black women with EJA is still incipient.

KEYWORDS:

Black women
Literacy
State of art
Youth and Adult Education

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar un mapeo del tipo “estado del arte o estado del conocimiento” de las producciones académicas sobre mujeres negras en el proceso de alfabetización en Educación de Jóvenes y Adultos. El inventario de producciones, que tuvo como marco temporal los años 2010 a 2020, se realizó a partir de los catálogos de disertaciones y tesis de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES) y del Instituto Brasileño de Información en Ciencia y Tecnología. (IBICT), así como los anales de la Asociación Nacional de Política y Administración Educativa (ANPAE) y de la Asociación Nacional de Posgrado e Investigación en Educación (ANPED). En ese proceso, se constató que, si bien ha habido un aumento de la producción científica en el campo, aún es incipiente el número de producciones que correlacionan el tema de la alfabetización de las mujeres negras con la EJA.

PALABRAS-CLAVE:

Alfabetización
Educación de Jóvenes y Adultos
Estado del arte
Mujeres negras

SUBMETIDO: 12 de março de 2023 | **ACEITO:** 31 de julho de 2023 | **PUBLICADO:** 31 de agosto de 2023

© ODEERE 2023. Este artigo é distribuído sob uma Licença [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos é descrita nos documentos oficiais, na legislação educacional, bem como em alguns discursos políticos eleitoreiros como um direito de todos/as os cidadãos e as cidadãs que não tiveram acesso à educação formal na “idade própria¹”, como descrito no artigo 37, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/1996, legislação que reconheceu a EJA enquanto uma modalidade do Ensino Fundamental.

Vale ressaltar, entretanto, que pensar a alfabetização democrática e de qualidade, baseada nos princípios legais em que todas as pessoas jovens e adultas, sujeitos que não foram alfabetizados na infância, adolescência ou que tiveram o processo de escolarização interrompida ao longo de sua vida, tenham direitos ao acesso e à permanência na escola de modo inclusivo, como descrito na letra da lei, é contraditório e constitui um desafio a ser superado por esse campo do saber. Visto pelo modo descontinuado e retrógrado em que se tem estruturado as políticas, os projetos e os programas para alfabetização na EJA, no Brasil. Para Galvão (2011) *apud* Kleiman; Vovio (2013, p. 178), “[...] o panorama educacional brasileiro nos mostra que a efetivação do direito a educação com qualidade para os jovens e adultos [...] ainda é uma grave problemática”.

As pesquisas apontam que no Brasil há, ainda, um número significativo de pessoas analfabetas, acima de 15 anos de idade ou mais, para os homens, são 6,9 % e, para as mulheres, 6,3%. Entretanto, quando esse percentual se refere às pessoas pretas e pardas, a taxa chega a 8,9%, o que constitui mais que o dobro com relação às pessoas brancas, que é de 3,6%. Isso demonstra o panorama da desigualdade educacional no país (BRASIL, PNAD CONTINUA, 2019, 2019).

Neste cenário, embora a pesquisa do Brasil, PNAD Contínua 2019 (2019) aponte que a taxa de mulheres analfabetas é menor com relação aos homens, quando essa comparação é feita entre mulheres pretas, pardas e brancas, as estatísticas mostram outro percentual, ou seja, há mais mulheres negras analfabetas que as brancas. O que evidencia a exclusão educacional que estas

¹ O termo “idade própria”, descrito no texto, está de acordo ao Artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/1996, por essa razão não alteramos, mas colocamos entre aspas, pois acreditamos que todas as idades são próprias para aprender, visto que é possível aprender ao longo da vida.

foram submetidas. Para Ribeiro (2019, p. 25), “Essa divisão social existe a séculos, e é [...] a falta de reflexão sobre o tema que constitui a base para a perpetuação do sistema de discriminação racial”.

Neste sentido, esse texto propõe apresentar um mapeamento da literatura acadêmica científica, produzida por pesquisadores/as e estudiosos/as do campo da alfabetização de jovens e adultos ao longo dos últimos 10 anos. Em especial, serão destacadas as produções de dissertações e teses que têm discutido a presença das mulheres negras em processo de escolarização na EJA, em especial nas classes de alfabetização.

Para tanto, foram realizadas buscas nos catálogos de teses e dissertações da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — CAPES, bem como no banco digital do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia — IBICT, especificamente na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações/BDTD. Para além desses bancos, foram inventariadas também as produções científicas publicadas no *site* da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e na Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE).

Essa busca se deu no sentido da construção desse artigo do tipo “estado da arte”, o qual nos possibilitou realizar uma análise quantitativa e qualitativa, crítica e reflexiva das produções científicas que dialogam ou têm relação com o tema: Mulheres negras nas salas de alfabetização de jovens e adultos no município de Porto Seguro — Ba. A motivação para essa investigação faz parte da pesquisa de mestrado, em desenvolvimento, no âmbito de Programa de Pós-graduação em Educação — PPGed/UESB, que nos instigou, a entender: Quais motivações levam mulheres negras a iniciar ou retomar seus estudos na alfabetização de Jovens e Adultos? Para tanto buscamos analisar quais são as motivações que levam as mulheres negras retornarem às salas de alfabetização de jovens e adultos para iniciar ou retomar o processo de construção do conhecimento ao longo da vida.

Pensamos ser relevante este estudo e sua aproximação com as produções científicas no campo da EJA, uma vez que ele possibilita ampliação e aprofundamento teórico, assim como a compreensão do conhecimento que tem sido produzido nas pesquisas em mestrados e em doutorados sobre a área de alfabetização de pessoas jovens e adultas.

Além disso, ela nos oportuniza desvelar realidades nesse campo, isso porque, a EJA tem seu percurso histórico marcado por um processo de exclusão e de marginalização instituído pela hierarquização de gênero, raça e classe produzidos pela sociedade capitalista e seu sistema sociometabólico que subalterniza a “maioria minorizada”². Dados da situação de alfabetização no país — entre pessoas de 60 anos ou mais — segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE, evidenciam que “a taxa de analfabetismo foi de 9,5% entre pessoas brancas. Entre pretos ou pardos, do mesmo grupo etário, a taxa chegou a 27,1%. Isso totaliza 11 milhões de pessoas analfabetas em 2019 no Brasil” (BRASIL, PNAD CONTINUA 2019, 2019).

O aprofundamento nas produções acadêmicas no campo da educação de jovens e adultos, bem como a vivência docente no chão da escola, fez-nos perceber que maioria dos sujeitos matriculados no segmento alfabetização na EJA, são mulheres pretas ou pardas, que por diversas situações macroestruturais não iniciaram ou interromperam a escolarização. Essas mulheres desenvolvem múltiplos papéis na sociedade, além da função de estudantes trabalhadoras, responsáveis pela “maternagem”³, “mães solas” que para exercerem o direito de estudar precisam, na maioria das vezes, levar seus filhos para a escola. Assim, dividem o tempo em sala de aula entre a produção acadêmica e o cuidar.

Destarte, para além de todas as mazelas sociais e educacionais que a EJA tem historicamente vivenciado, é incontestável que nos últimos cinco anos essa modalidade tem enfrentado um processo desmonte e perdas de direitos, principalmente das políticas públicas de alfabetização voltadas para esse campo. Esse processo intensificou-se, com o governo extrema-direita no poder, criando incertezas, precarização e desesperanças na educação pública. Por essa razão, justificamos a importância dessa pesquisa, no sentido apresentar dados acerca dessa modalidade da Educação.

Na tentativa de extrair os resultados que venham contribuir com as análises das pesquisas e produções, demarcamos como recorte temporal o período de

² A expressão refere ao construto criado pelo professor Dr. Richard Santos. Pensar a Maioria Minorizada, como algo oriundo da massa de excluídos economicamente, socialmente e culturalmente com a anuência dos grandes meios de comunicação [...]. Um caudal de radicalizados, não brancos, cujo lugar histórico tem sido associado à invisibilidade e à exclusão.

³ Segundo, S. M. O. Gradvohl, M. J. D. Osis, M. Y. Makuch, a maternagem é estabelecida no vínculo afetivo do cuidado e acolhimento ao filho por uma mãe.

2010 a 2020. Esse lapso temporal se justifica em função da promulgação da Resolução nº 3, de 15 de junho de 2010, que instituiu as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Essa política constituiu um significativo avanço legal, bem como a ampliação de direitos nesse segmento.

Desse modo, para melhor desenvolver o presente trabalho, está dividido em três momentos. No momento inicial, buscou-se pelas produções nos bancos de teses e dissertações do IBICT e da CAPES, nos anais ANPED e da ANPAE. Em um segundo momento, foram identificados e selecionados os trabalhos pelos títulos e palavras chaves, para a análise quantitativa. E no terceiro momento desenvolveu-se uma leitura e análise qualitativa das produções.

Caminhos metodológicos para busca das dissertações e teses

A pesquisa ora apresentada possui uma abordagem metodológica de cunho bibliográfico e de natureza exploratória, cujas análises e discussões foram realizadas, no primeiro momento, de modo quantitativo e, em seguida, utilizou-se das interpretações, reflexivas qualitativas. E constitui-se a tentativa de inventariar as produções científicas que mais se aproximam da pesquisa, ainda em andamento, e estabelecendo-se assim, em um trabalho de mapeamento de literatura científica do tipo “estado da arte”.

Soares e Maciel (2000, p. 9) ressaltam a relevância e contribuição desse tipo de pesquisa ao descrever que “[...] são, sem dúvida, de grande importância, pois pesquisas desse tipo é que podem conduzir à plena compreensão do estado atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema, sua amplitude, tendências teóricas, vertentes metodológicas”. Salientamos que, para Romanowski e Ens (2006, p. 39), “Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática [...]”. Assim, ao construir esse trabalho, por produções que contemplem a última década e possuam proximidade com a pesquisa em construção.

Partindo da perspectiva de Romanowski e Ens (2006), compreendemos que se faz necessária, uma pesquisa minuciosa e crítica reflexiva que estude não somente os principais aspectos desses trabalhos, mas que o ultrapasse e construa

apreciação científica consistente que possa apontar os avanços e as fragilidades existentes nas pesquisas nessa área de conhecimento que se deseja.

[...] para realizar um “estado da arte” (...) não basta apenas estudar os resumos de dissertações e tese, são necessários estudos sobre as produções e congressos na área, estudos sobre as publicações em periódicos na área. O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de “estado do conhecimento (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39-40).

Ao partir da compreensão da importância do “estado da arte”, adentramos a pesquisa nos repositórios de produções científicas.

Diante disso, elencamos os seguintes descritores para dois catálogos, modificando somente os filtros: “Alfabetização de mulheres negras e EJA”; “Alfabetização de jovens e adultos”, “mulheres negras”; “Mulheres em processo de alfabetização”, “educação de jovens e adultos”; “Políticas públicas de alfabetização e mulheres jovens e adultas”, “Alfabetização de jovens e adultos”, “política pública”. No IBICT/BDTD, foram encontrados 111 trabalhos, cujo maior quantitativo foi dos descritores que tratavam de educação de jovens e adultos e políticas públicas de alfabetização, sem o recorte mulheres negras.

Os mesmos descritores foram inseridos para a busca no *site* da CAPES, entretanto, utilizando o boleano “AND”. Neste *site*, o quantitativo de trabalhos encontrados foi mais expressivo, 356 produções. Aplicou-se mais possibilidades de filtros. Assim, foram descartados os que estavam repetidos em ambos repositórios,

No segundo momento foi realizada uma análise quantitativa das produções, isto é, leitura dos resumos e palavras-chave, distribuindo-as em uma tabela com espaços para: título, ano, tipo de produção, região geográfica, instituição, programa, instituição e autor. Após essa sistematização, restaram apenas 85 dissertações e 32 teses, totalizando 117 trabalhos. No terceiro momento, foi feita uma leitura qualitativa detalhada dos resumos, das palavras chave, de outras partes do trabalho e da metodologia empregada e reflexões sobre os mesmos.

Sendo assim, descartou-se a maioria, ficando apenas 09 produções para análise. Ainda que esses estudos não tenham aproximação na integra do objeto da pesquisa, nos possibilitará compreender as especificidades da alfabetização na EJA, e as dimensões de gênero e raça, bem como o que já se tem produzido nesse campo.

Caminhos percorridos para busca das produções na ANPED e na ANPAE

No sentido de ampliar as investigações das literaturas acadêmicas, para alicerçar a construção desse “estado da arte”, realizamos pesquisas nos anais das reuniões científicas nacionais da ANPED — Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, no período de 2010 a 2020.

Nesse aspecto, contemplamos as reuniões 33^a a 38^a, nos segmentos comunicação oral e pôster, tendo como parâmetro trabalhos que tratavam de alfabetização de mulheres EJA. As buscas foram realizadas nos GTs — Grupos de Trabalhos: 3 (Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos), 6 (Educação Popular), 10 (Alfabetização, Leitura e Escrita), 18 (Educação de Pessoas Jovens e Adultas) e o 21 (Educação e Relações Étnico-Raciais). Após análise breve foram elegidos esses Gts que produzem literaturas, dialoga e contribui muito com a pesquisa em desenvolvimento.

Desse modo, obtivemos o seguinte quantitativo de produções: 02 trabalhos completos no formato de artigo no GT 3 e no 21. Nos GTs 6 e no 10 localizamos apenas 01 textos em cada. No GT 18 achamos 03 artigos e 01 pôsteres. Portanto, um total 08 trabalhos ao todo. Contudo, após leituras dos artigos e pôsteres, na íntegra, foi selecionado um trabalho, que contempla o GT 18 e o GT 21, dado que a autora faz essa articulação dos dois GTs no texto. Quanto ao levantamento das produções publicadas na Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE), utilizou-se do mesmo recorte de tempo, já empregados nos outros *sites* de produções científicas, de 2010 a 2020.

Desse modo, a pesquisa foi realizada em apenas quatro anais dos simpósios da ANPAE. No simpósio XXV, ocorrido na cidade de São Paulo/SP, os trabalhos foram distribuídos em quatro Eixos. Para este trabalho elencamos para busca das produções o Eixo 3 — Política e gestão na dimensão da diversidade cultura e justiça social, assim, encontramos 01 pôster traz uma discussão relevante para pensarmos as políticas públicas para EJA.

No simpósio XXVI, ocorrido em Recife/PE, os trabalhos foram produzidos em cinco eixos, buscamos os artigos e pôsteres que versavam sobre a alfabetização de adultos, no eixo 5 Política educacional, direitos humanos e diversidade social e cultural. Na busca foram encontradas 02 produções que possuíam no título com

palavras semelhantes, após leitura, selecionamos apenas um 01 pôster para análise.

Nos últimos dois simpósios pesquisados o XXVII, ocorrido em 2015 na cidade Olinda/PE, e o XXVIII, que ocorreu em 2017 em João Pessoa na Paraíba, os espaços de interlocuções das produções científicas foram elencados em 08 grupos de trabalhos. Entretanto, nossas buscas se pautaram em apenas três grupos. Nos GT5 (Políticas Públicas e Financiamento da Educação), GT6 (Gestão pedagógica, organização curricular e qualidade da educação) e GT7 (Educação e direitos humanos, diversidade cultural e inclusão social). Nesses dois simpósios selecionamos 03 produções, 01 do GT5, em 2015, e 02 do GT 07, do ano de 2017. No simpósio XXIX, realizado em 2019 em Curitiba, capital do Paraná, não foi possível consultar as produções nos anais, porque, segundo informação contida no *site*, ainda se encontra em construção.

Elaboração dos dados quantitativos: breve análise

Os cinco descritores formam aplicativos para ambos os catálogos de teses e dissertações. A única diferença se limitou ao fato de que, no IBICT/BDTD, utilizamos o sinal de adição e a letra “e”, entre aspas, e na CAPES o boleano AND em maiúsculas, entre os termos aspeados.

No IBICT, aplicamos como filtro a demarcação do período temporal, o sinal de adição e os termos entre aspas. Na CAPES foram utilizadas mais possibilidades de filtros nas buscas como: programas de pós-graduação acadêmicos, marco temporal, a Grande área do conhecimento, elegendo as Ciências Humanas, com ênfase nas áreas de conhecimento: Educação, Educação de Adultos, Educação em Periferias Urbanas, Ciências Sociais e Sociologia, entre outras que se relacionavam a elas. Esse recorte se justifica pelo diálogo construído com a EJA, enquanto campo do saber com essas ciências, e a diversidade dos sujeitos que frequentam esse segmento. Assim como escreveu Da Cruz (2011, p. 50),

As pessoas que frequentam o segmento de educação voltado aos jovens e adultos, antes de serem estudantes da EJA, são atores sociais que, cotidianamente, ajudam a construir – social e culturalmente – a sociedade na qual se encontram inseridos.

Nesse processo de busca, notou-se uma catalogação maior de dissertações

em detrimento das teses, o que assevera que existem um quantitativo mais elevado de programas de pós-graduação que ofertam o mestrado, em relação aos de doutorado. Afirmando o que escreveu (BRASILEIRO, 2013, p. 49) “A pesquisa quantitativa tem o intuito de expressar fatos, informações, dados e opiniões numéricas”. A Tabela 1 evidencia os resultados das buscas.

Tabela 1 — Distribuição das produções acadêmicas, no período de 2010-2020, aplicando os cinco descritores definidos

Banco	Distribuição das produções acadêmicas 2010-2020		
	Dissertações	Teses	Relação/Temática
CAPES	63	22	07
IBICT/BDTD	22	10	02
TOTAL:	85	32	09

Fonte: Dados elaborados pela autora com base no catálogo CAPES e do IBICT/BDTD em dezembro de 2020.

Na Tabela 1, constata-se que após a aplicação dos instrumentos de refinamento restaram um total de 85 dissertações e 32 teses, nos bancos de dados. Entretanto, consideramos esse quantitativo robusto para análise no curto período de tempo. Assim, elencamos 09 produções, que traz muita relevância e amplia a discussão acerca da presença da mulher na EJA enquanto sujeitas de resistência. A tabela, a seguir, trata da distribuição de dissertações e teses por descritores elencados no banco em IBICT/BDTD, no período 2010 a 2020.

Tabela 2 — Distribuição de dissertações e teses por descritores elencados no banco de busca IBICT/BDTD

Descritores	Dissertações	Teses	Subtotal	Relação/Tema
Banco de busca IBICT/BDTD				
Alfabetização de mulheres negras e EJA	01	00	01	01
Alfabetização de jovens e adultos + mulheres negras	01	00	01	00
Mulheres em processo de alfabetização + educação de jovens e adultos	03	00	03	01
Políticas públicas de alfabetização e mulheres jovens e adultas	01	02	03	00
Alfabetização de jovens e adultos + política pública	16	8	24	00
Total Geral	22	10	32	02

Fonte: Dados elaborados pela autora com base no catálogo do IBICT/BDTD em dezembro de 2020.

A Tabela 2 apresenta a catalogação no IBICT de 22 dissertações e 10 teses

totalizando 32 trabalhos alusivos ao período de tempo e aos descritos referenciados. Os dois primeiros descritores trazem apenas 1 (um) trabalho, o que demonstra que há ainda poucas produções nessa área. Quanto aos últimos descritores, que incidem sobre as políticas de alfabetização para EJA, eles apresentam um quantitativo razoável de produções, todavia selecionamos dois trabalhos para contribuir com a análise qualitativa e a discussão reflexiva, isso porque, os demais abordam temáticas dentro do estudo da EJA que não configuram o objetivo da pesquisa.

A Tabela 3 tem o mesmo propósito da anterior, no entanto, foi construída com base nas produções científicas encontradas na CAPES, e expôs um quantitativo de trabalho mais elevado por referência.

Tabela 3 — Distribuição de dissertações e teses por descritores elencados no banco de busca CAPES (2010-2020)

Descritores	Dissertações	Teses	Subtotal	Relação/tema
Banco de busca CAPES				
"Alfabetização de jovens e adultos AND mulheres negras"	16	11	27	01
"Alfabetização de mulheres negras AND EJA"	08	0	08	01
"Mulheres negras em processo de alfabetização AND educação de jovens e adultos"	15	05	20	03
"Políticas públicas de alfabetização AND mulheres jovens e adultas"	06	02	08	01
"Alfabetização de jovens e adultos AND política pública"	18	04	22	01
Total:	63	22	85	07

Fonte: Dados elaborados pela autora com base no catálogo da CAPES em dezembro de 2020.

Ao observar os dados descritos na Tabela 3, com aplicação de mais filtros, nota-se que os resultados das produções são maiores no descritor: "Alfabetização de jovens e adultos AND mulheres negras", cujo total foi de 16 dissertações e 11 teses, computando (27 pesquisas ao total). O descritor, "Alfabetização de jovens e adultos AND política pública", que trata das políticas públicas de alfabetização na EJA, exibiu 18 (dezoito) dissertações e 04 teses, (22 produções ao todo), os demais descritores retornou um número menos significativo de trabalhos. Nesse sentido, na CAPES, também houve incidência maior de dissertações em detrimento das teses. Assim, a Tabela 4 sistematizou os dados elaborados na pesquisa quantitativa por regiões.

Tabela 4 — Distribuição de produções acadêmicas por região, utilizando os cinco descritores e a relação com tema da pesquisa (2010-2020) IBICT/BDTD e CAPES

Ano	Produções acadêmicas - Período 2010-2020		Subtotal	Relação/tema
	Banco de busca IBICT/BDTD e CAPES			
	Dissertações	Teses		
Centro-Oeste	05	00	05	00
Nordeste	17	06	23	01
Norte	18	02	20	01
Sudeste	36	13	49	05
Sul	09	11	20	02
Total:	85	32	117	09

Fonte: Dados elaborados pela autora com base no catálogo da CAPES e do IBICT em dezembro de 2020.

Quanto aos dados da Tabela 4, percebe-se que a região com maior quantitativo de produções de teses e dissertações é a Sudeste, com 49 trabalhos ao todo. Assim, pode-se entender, que há uma proeminência nos números de programas de pós-graduação que ofertam mestrados e doutorados distribuídos no território geográfico do Sudeste. Sendo esta, uma região que se destaca pelo desenvolvimento econômico e pelas condições de acesso aos meios educacionais, visto que possui expressivo número de universidades públicas e privadas distribuídas no território regional. Para Romanowski e Ens (2006, p. 45), “Os dados coletados em estudos do tipo estado da arte indicam a atenção que os pesquisadores dão à temática [...] Mostram, ainda, os temas que têm preocupado os pesquisadores”.

Nesse contexto, a região Nordeste apresenta um quantitativo geral de 23 trabalhos sendo 17 dissertações e 06 teses. A região Norte e a Sul se igualam com 20 produções entre teses e dissertações no geral. Quanto à região Centro-Oeste, verificou-se menor índice de produções 05 dissertações, não houve nenhum resultado para tese. Nota-se que em ambas as regiões as produções têm problematizados as desigualdades educacionais impostas as mulheres nos diferentes segmentos de ensino, em especial na EJA, mas, ainda há lacunas que precisam ser debatidas. A Tabela 5 evidencia a distribuição das produções sobre a temática, por ano, atendendo o recorte temporal e os descritores definidos.

Tabela 5 — Distribuição de produções acadêmicas por ano, 2010-2020 na CAPES e no IBICT

Ano	Produções acadêmicas - Período 2010-2020		Subtotal	Relação/Tema
	Banco de busca CAPES/IBICT			
	Dissertações	Teses		
2010	07	01	08	00
2011	02	02	04	00
2012	04	02	06	00
2013	09	01	10	00
2014	06	07	11	00
2015	08	03	11	00
2016	21	03	24	04
2017	11	08	19	01
2018	13	04	17	02
2019	03	01	04	01
2020	01	00	00	01
TOTAL:	85	32	115	09

Fonte: Dados elaborados pela autora com base no catálogo da CAPES e do IBICT em dezembro de 2020.

Ao tecer as análises quantitativas da Tabela 5, nota-se que entre os anos de 2010 a 2012 as produções de teses e dissertações oscilou, mas voltou a subir em 2013, isso aponta um destaque para produção dissertações em cada categoria. Nesse período o país estava em um período mais democrático com apoio às áreas das ciências e investimento na Educação Superior o que pode representar a justificativa do aumento de pesquisa na área.

Segundo Carneiro (2011, p. 19), o presidente Fernando Henrique Cardoso foi um dos primeiros presidentes do Brasil a reconhecer que há problemas raciais no País que precisam ser enfrentados com políticas efetivas. Em 2003, Lula deu continuidade às políticas de inclusão racial implantada por FHC, “[...] e acrescentou propostas ao documento “Brasil sem Racismo⁴”, aprofundando o compromisso com a erradicação das desigualdades raciais.” (CARNEIRO, 2011, p. 19). Essa realidade incidiu de certo modo sobre a produção das pesquisas acerca da temática nos anos seguintes.

Observa-se nas tabelas que de 2015 para 2016 houve um crescimento significativo de produções científicas na área estudada, em especial na categoria dissertação. Neste contexto, as produções de dissertações passaram de 08 para 21, demonstrando que pesquisadores e estudiosos no campo da educação de jovens adultos intensificaram as pesquisas e as preocupações com os aspectos do

⁴ Documento criado em função da participação do Brasil na Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Formas Correlatas de Intolerância ocorrida em Durban, África do Sul em 2001 (CARNEIRO, 2011, p. 19).

direito aos sujeitos da EJA. Nesse mesmo período, houve uma leve queda na produção de teses, contudo voltou a subir em 2017 chegando a 08. Neste mesmo ano as produções de dissertações diminuíram em relação a 2018 ano que retoma o crescimento.

A Tabela 6, possibilita uma breve reflexão acerca dos programas de pós-graduação ofertados no país em instituições públicas e privadas, que desenvolvem pesquisas e estudos acerca da alfabetização na EJA articulada com a temática mulheres negras. Nesse processo, incluímos nas pesquisas as políticas públicas que abarcam a alfabetização de pessoas adultas e as mulheres.

Constata-se que o maior índice de produção no campo de alfabetização de jovens e adultos na perspectiva de gênero, bem como nas políticas públicas de alfabetização na EJA foram desenvolvidos por programas de pós-graduação acadêmicos com ênfase em formação do pesquisador. Nesse contexto, encontramos 101 trabalhos produzidos por programas na área da Educação, seguido de 06 produções nas áreas das Ciências Sociais, destacando 03 na Sociologia 02, no campo da Gestão e Políticas Públicas, os demais programas retornaram a apenas 01 produção.

Com relação ao quantitativo de trabalhos encontrados por dependência administrativa, ou seja, Instituições de Ensino Superior — IES, públicas e privadas, notou-se que as instituições públicas de ensino foram as que mais desenvolveram pesquisas científicas na modalidade EJA congregando com a perspectiva mulher negra. Encontrou-se, assim, 69 dissertações e 26 teses, essas produções expõem resultados demonstrando que os sujeitos da EJA são, em sua maioria, trabalhadores/as marginalizadas/os que tiveram seus direitos à escolarização negados em algum período da vida.

Nesse contexto, no que diz respeito à mulher preta, parda, pobre e periférica, percebe-se que estas são submetidas a um processo de marginalização bem mais severo que os homens pretos e pardos, porque para frequentar a escola, precisam criar estratégias que as permitam, visto que foram incumbidas de múltiplos papéis sociais do servir. Assim, a formação acadêmica de algumas dessas mulheres fica restrita a idade adulta ou velhice, o que acentua o número de analfabetos/as no país: Haddad e Siqueira (2015, p. 89) ressaltam que “O analfabetismo entre a população de jovens e adultos no Brasil é persistente na sociedade brasileira, tem

causas históricas e reflete problemas estruturais não superados". A tabela 6 evidencia as produções por dependência administrativa das IES.

Tabela 6 — Produções acadêmicas por dependência administrativa das IES (2010-2020)

Ano	Produções acadêmicas - Período 2010-2020			
	Por especificidades de Instituições de Ensino Superior Banco de busca CAPES e IBICT			
	Instituições Públicas		Instituições Privadas	
Produções	Dissertações	Teses	Dissertações	Teses
2010	07	01	01	00
2011	02	01	00	01
2012	05	01	00	00
2013	08	00	00	01
2014	05	07	01	02
2015	03	04	04	00
2016	18	03	02	00
2017	06	05	04	00
2018	09	04	04	01
2019	05	01	00	00
2020	01	00	00	01
TOTAL:	69	26	16	06

Fonte: Dados elaborados pela autora com base no catálogo da CAPES e do IBICT em dezembro de 2020.

Dentre as instituições privadas que desenvolveram pesquisas na área de EJA em diálogos com os estudos de gênero, a Pontifícia Universidade Católica – PUC se destaca com 08 produções entre teses e dissertações. Ela é seguida da Universidade do Vale do Rio dos Sinos e a Universidade da Região de Joinville com 02 trabalhos, as duas últimas estão localizadas na região Sul, as demais IES privadas apresentaram uma produção nas diferentes categorias. Em 2020 foi encontrado 01 trabalho após diversas buscas e aplicação dos filtros, a justificativa possível pode estar relacionada ao ano pandêmico da COVID-19 que afeta vários setores sociais, o que pode ter refletido nas atualizações das plataformas digitais.

Breves apontamentos

Neste terceiro momento evidenciamos os fenômenos mais estudados nas produções elencadas para análise, eleger as palavras-chave mais repetidas nos trabalhos, os autores mais mencionados, os métodos e as abordagens metodológicas empregadas, os instrumentos, as técnicas para elaboração dos dados utilizados dentre outros aspectos relevantes das produções a fim de extrair a vinculação destas e ampliar a discussão com o objeto de estudo. Assim, o quadro

abaixo explicita as dissertações e teses elegidas para exame reflexivo.

Quadro 1 — Distribuição de produções acadêmicas selecionadas para apreciação/2010-2020

Autor	Títulos dos trabalhos	Ano	Tipo D/T	Universidade	Programa	Região	Catálogo
LIMA, Ediany Aparecida Pereira.	"Sou Analfabeta, mas não sou pacata": Estratégias construídas por mulheres negras pouco escolarizadas para viverem em uma sociedade estruturada pela escrita."	2016	D	Univ. Federal de Minas Gerais	Educação	Sudeste	IBICT
SILVA, Oney Cardoso Badoró Alves da	Alfabetização de pessoas jovens e adultas: um estudo do programa Topa no município de Vitória da Conquista –BA.	2016	D	Univ. Estadual do Sudoeste da Bahia	Educação	Nordeste	CAPES
VIEIRA, Naira Aparecida de Oliveira	Os sentidos atribuídos ao processo de alfabetização, por mulheres oriundas de palmeira das missões-RS: o programa Brasil Alfabetizado, em Panambi-RS.	2016	D	Univ. Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	Educação nas Ciências	Sul	CAPES
SILVA, Sonia Maria Vieira da.	Trabalhadoras domésticas na EJA: um estudo a partir da perspectiva decolonial e da interculturalidade crítica.	2016	D	Univ. Federal do Estado do Rio de Janeiro/Unirio	Educação	Sudeste	CAPES
RODRIGUES, Henrique José Alves	Alfabetização na EJA e a dispersão das práticas: escritas de abertura ao outro e leituras de mundo	2017	T	Univ. Federal do Espírito Santo	Educação	Sudeste	CAPES
CARVALHO, Veneranda Rocha	Trajetória social, de vida e escolar de idosos do MOVA no município de Umbu das artes	2017	D	Pontifícia Univ. Católica de S. Paulo/SP	Educação	Sudeste	CAPES
GONÇALVES, Renata de Fátima	Alfabetização de mulheres na EPJA: uma análise de artigos do SciELO à luz da abordagem dialógica	2018	D	Univ. Federal de Alfenas	Educação	Sudeste	CAPES
FALCÃO, Ildete da Silva.	O enfrentamento do analfabetismo de mulheres velhas no município de Castanhal, na Amazônia paraense: a velhice negada e a educação –garantida	2019	D	Univ. Federal do Pará	Est. Ant. na Amazônia	Norte	IBICT
DAUBERMAN, Naira Correa	Práticas de escrita ordinárias de mulheres negras: memórias e narrativas de si	2020	D	Univ. Federal do Rio Grande do Sul	Educação	Sul	CAPES
FERRAZ, Bruna Rocha	A produção sobre educação de jovens e adultos para as Relações étnico-raciais nos GTS 18 e 21 da ANPED (2009 – 2013):	2015	P	Univ. de Brasília	GTS. 18,21	Norte	ANPED

Autor	Títulos dos trabalhos	Ano	Tipo D/T	Universidade	Programa	Região	Catálogo
	Contribuições para a pesquisa						
DAL MORO, Selina Maria	Superar o analfabetismo: um desafio para os poderes públicos e para a sociedade civil	2013	Art.	UFRGS	EIXO 5	Sudeste	ANPAE

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base no catálogo da CAPES e do IBICT e dos anais da ANPAE e ANPED em dezembro de 2020.

As pesquisas selecionadas, embora algumas não tragam no título a referência à temática “mulheres negras em processo de alfabetização”, estas apresentam relevantes reflexões, e análises que abarcam as questões de gênero e raça, e sobretudo demonstram a preocupação dos pesquisadores/as negros/as ou não da EJA em analisar e refletir o protagonismo, as estratégias e lutas das mulheres pretas e pardas para iniciar ou retornar ao processo de escolarização.

No descritor: Alfabetização de mulheres negras AND EJA – evidenciamos o trabalho SILVA (2016), este apresenta uma relevante discussão acerca da invisibilidade da mulher negra nas políticas públicas de EJA, para além do evidenciar que a subalternização imposta a estas, entretanto tal realidade não as impendem de esperar, insurgir e decolonizar práticas de alfabetização que institui a servidão. Na dissertação de DAUBERMAN (2020) intitulada - Práticas de escrita ordinárias de mulheres negras: memórias e narrativas de si – a autora reflete a questão importantes acerca da leitura e da escrita enquanto representação social de pertencimento identitário e o quanto é importante conhecer a realidade e as especificidades dos sujeitos da EJA.

Destacamos no descritor Alfabetização de mulheres negras na EJA AND política pública, o trabalho de CARVALHO (2017), a autora faz análise um programa específico o MOVA, articulado a política pública Brasil Alfabetizado, cujo o objetivo era promover a superação do analfabetismo entre jovens adultos e idosos. A autora da pesquisa aponta aspectos importantes do processo de alfabetização na EJA, como a “socialização, a saúde, e o desejo de aprender ler e escrever”.

Na categoria Políticas públicas de alfabetização AND mulheres jovens e adultas dois trabalhos apresenta importantes dialogo nesse campo do saber, SILVA (2016), por trazer uma política específica do Estado da Bahia, articulada a política

nacional Brasil Alfabetizado, uma realidade próxima de nós, entretanto com algumas lacunas, a autora aponta as fragilidades no processo de execução da política, o que reafirma a negação dos direitos aos sujeitos da EJA.

Na dissertação de VIEIRA, (2016) esta traz alguns elementos para pensar o analfabetismo, e as mazelas e desigualdades sociais impostas as mulheres, pobres, idosas, negras, pertencentes a grupos étnicos minorizados, tiveram o direito a escolarização negado, e assegura a importância de respeitar e fazer cumprir os direitos constitucionais, bem como a dignidade humana.

Ao buscarmos Alfabetização de jovens e adultos mais mulheres negras, LIMA (2016) – apresenta uma discussão na qual confirma a hipótese por esta levantada “que as questões relativas a gênero, raça e pouca escolarização”, tem efeitos acentua a desigualdade como o acesso aos bem sociais e serviços como o mercado de trabalho. Na tese de RODRIGUES (2017), o autor traz reflexões importantes ao apresentar que embora o Campo da EJA, sendo alicerçado por “profusão conceitual”, não é suficiente para dar conta da complexidade que fundamenta o processo de alfabetização na EJA

GONÇALVES (2018) mostra-nos elementos importantes para pensar a história que leva a exclusão das mulheres, como dimensões sociais estruturadas pelo patriarcado e a religião que institui uma educação para subserviência da mulher. Também pauta encaminhamentos que visam uma educação dialógica e democrática para todos os sujeitos.

Na pesquisa de FALCÃO (2019), as reflexões pautam-se nas questões das mulheres que mais idades, evidenciando o quanto estas foram prejudicadas socialmente na escolarização, e que a negação desse direito, interferiu no alcance de outros. E traz também discussão relevante acerca da ausência de uma estrutura educacional para atender as pessoas idosas que adentram a EJA e a urgência de garantir um espaço democrático e seguro a estas pessoas continuem aprendendo ao longo de suas vidas. Com relação ao pôster de FERRAZ (2015) e ao artigo de DALMORO (2013) há elementos muito importantes para pensar as políticas públicas a superação do analfabetismo e a articulação da EJA e um ensino antirracista.

Essas produções forma de suma relevância, visto que colaboraram, para conhecer o que se tem produzido, o que ainda necessitamos estudar, bem como

para a compreensão dos avanços e dos retrocessos no campo da alfabetização na EJA. Nesse sentido, o Quadro 2, ilustra os temas e os subtemas que aparecem nas produções científicas apreciadas.

Quadro 2 — Distribuição de temas e subtemas mais recorrentes nas produções selecionadas (2010-2020)

Temas e subtemas recorrentes por áreas de conhecimento	Total
Ensino	
Alfabetização de adultos; alfabetização de mulheres, alfabetização de mulheres em privação de liberdade, aprendizagem de leitura e escrita, alfabetização de adultos em comunidades católicas, alfabetização em grupo de terceira idade; alfabetização de adultos e educação étnico raciais.	09
Políticas Públicas Educacionais de EJA	
Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA), Programa Brasil Alfabetizado (PBA), Todos pela Alfabetização (TOPA), Ações da SECADI, Lei 10.639/2003.	07
Contexto e Perfil dos educandos/as	
Analfabetismo, Alfabetizandas negras; Mulheres quilombolas Alfabetizandas; trabalhadoras domésticas, subempregadas, desempregadas, descendentes de escravos, mulheres da periferia, mulheres camponesas, políticas de governo e de Estado sobre EJA, mulheres de terceira idade.	09
Fundamentos Filosóficos e Sociológicos	
Estudos Culturais, Fenomenologia, Educação Freiriana, Educação de adultos, Educação em periferias urbanas, Educação Popular, Escritas Ordinárias e Movimentos Sociais.	05
Métodos e Metodologias de Pesquisa	
Estudo de caso, história de vida, Narrativas e Etnografia, experiências de vida.	05

Fonte: Dados elaborados pela autora com base no catálogo da CAPES e do IBICT e dos anais da ANPAE e ANPED em dezembro de 2020.

Diante do exposto, no Quadro 2, nota-se que as produções que abordam a alfabetização de pessoas adultas, evidenciam também as mazelas sofridas pelo campo da EJA, o desinteresse do Estado brasileiro pela educação dos/as trabalhadores/as, como destacou Gomes (2005, p. 90), "Pensar a realidade da EJA, hoje é pensar a realidade de jovens e adultos, na sua maioria negros, que vivem processo de exclusão social e racial".

Em contrapartida a essa realidade de descaso do Estado com educação de pessoas adultas, nota-se o interesse e o compromisso de pesquisadores e estudiosos desse campo do saber, que por meio de suas produções e estudos lutam pelos direitos dos sujeitos da EJA, denunciam a precarização e o desmonte das políticas públicas educacionais direcionadas à alfabetização de adultos.

Quanto aos pesquisadores que discutem a Educação de adultos, articulada com as relações étnico-raciais e no campo de gênero, percebemos que o intuito é a construção de uma educação igual e de qualidade que eleve as mulheres à

condição de protagonistas da história e não um ser humanos de segunda categoria, pois como escrito por Kilomba (2019, p. 190-191), “Nesse esquema, a mulher negra só pode ser a/o “outra/o”, e nunca o eu [...] mulheres negras, entretanto, não são nem brancas, nem homens, e exercem a função de o “outro” do outro”.

Nesse contexto, percebemos que as produções de muitos estudiosos da EJA impulsionam a criação de políticas públicas e de debates importantes para a educação de jovens e adultos e para educação antirracista e de gênero. Com isso, visualizamos que as discussões que aparecem nas pesquisas críticas têm um tom de anúncio e de denúncia das políticas assistencialistas, criadas para atender aos interesses do capital, e de grupos políticos eleitoreiros.

Essas manobras arquitetam projetos que constroem um perfil errôneo dos sujeitos da EJA e, por isso, esvaziam de sentido as políticas de ações que atendam às demandas educacionais das/os educandos/as da EJA. Ademais, produções investigam projetos, programas e políticas de governo e de Estado que dentre outros aspectos demarcam os avanços e os retrocessos experienciadas pela educação de jovens adultos no país. Compreendemos que a EJA dialoga com diversas áreas do saber, bem como se alicerça nos movimentos sociais de base, nas políticas de reparação, nos movimentos religiosos, na educação popular dentre outros.

Aspectos metodológicos presentes nas dissertações teses e artigos

Diante dos dados expostos no Quadro 1 acerca da distribuição de produções acadêmicas apreciamos os seguintes componentes: meios e tipos de pesquisas, métodos, técnicas e instrumentos de elaboração de dados, autores mais citados e vinculação com a temática, discussão e contribuição para o campo da alfabetização de mulheres na educação de jovens e adultos.

Quanto aos aspectos metodológicos privilegiados nas produções científicas, tomamos como base para compreensão da metodologia o postulado por Santos, (2020, p. 14), cuja compreensão é a de “metodologia como caminho, que nos conduz à consecução dos objetivos delineados na pesquisa”. Ideia reafirmada por Marconi e Lakatos (2003, p. 65), para o quais a metodologia refere o “Conjunto das

atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

Com relação aos procedimentos metodológicos, instrumentos e técnicas empregados para elaboração dos dados, nas dissertações e teses distribuídas no Quadro 1, catalogadas na CAPES e IBICT sobre o tema em discussão, (03) pesquisadores informaram que para coleta das informações utilizaram da entrevista semiestruturada, (02) empregaram a entrevista sem descrever de qual tipo; (02) usaram a técnica de depoimento (01) observação *in loco*; (01) análise documental; (01) aplicou questionário e 03 não especificaram que instrumentos ou técnicas utilizados. Salienta-se que alguns autores utilizaram mais de uma técnica de coleta de dado.

Quanto às produções selecionadas na ANPED e ANPAE, para elaboração do pôster o autor escreveu que se utilizou de análise bibliográfica dos anais dos GTs 18 e 21 no período de 2009 a 2013; com relação ao artigo da ANPAE, o pesquisador utilizou de análise documental e entrevistas semiestruturadas. Santos (2020, p. 16) considera que “[...] a análise documental, a entrevista, o grupo focal como técnica, o questionário como um instrumento, [são] uma ferramenta[s] do pesquisador processo para coleta de informações”.

Na perspectiva de apreciar quais abordagens de pesquisa foram utilizadas nas produções, nos amparamos nas explicações de Brasileiro (2013, p. 49) o qual postula que “A referência da pesquisa diz respeito ao modo de ver os dados; pode ser quantitativa, qualitativa ou qualiquantitativa”. Sendo assim, a maioria dos autores das teses e dissertações fizeram uso da pesquisa qualitativa. Os autores do pôster publicado na ANPED, e do artigo publicado nos anais da ANPAE ressaltam que utilizaram a pesquisa qualiquantitativa.

Com relação aos meios de investigação utilizados nas teses, dissertações, no pôster e no artigo. Assim, encontramos 04 publicações em que os autores as qualificaram como pesquisa bibliográfica ou revisão de literatura e 02 como pesquisa de campo. Já a investigação Etnográfica, Pesquisa documental, Estudos Culturais, História de vida, Estudo de caso, História Cultural e História da Cultura, e Pesquisa intervenção, foram empregadas em 01 produção cada. Em uma produção não foi especificado qual meio de investigação utilizado.

Quanto aos métodos utilizados, Brasileiro (2013 p. 43) destaca que “Os métodos de procedimentos de pesquisa explicitam como o pesquisador irá proceder no decorrer de toda pesquisa”. Assim, 01 autores classificou o método utilizado em seu trabalho como História de vida ou Narrativas de vida, 02 como Estudo de caso, 01 etnográfico, 01 traz indicações que fez uso do método fenomenológico, ao dialogar com: “[...] as representações sociais, as subjetividades dos sujeitos, os saberes das experiências, e as questões identitárias [...]” (RAMOS, 2020 p. 15). Os demais não explicitaram o método utilizado na produção.

Quanto aos autores do campo epistemológico, filosófico e sociológico mais citados nas 09 produções selecionadas, são recorrentes aqueles que dialogam com a EJA, em especial, a alfabetização de pessoas adultas, com as políticas de emancipação humana, com Educação para Relações Étnico-Raciais e de Gênero, enquanto campo de saber direito, ou perspectiva de libertação dos oprimidos, invisibilizados às condições impostas a estes, pela sociedade.

Na premissa da alfabetização de adultos enquanto prática para liberdade, Freire (2002, p. 19), é citado em 08 produções, o autor afirma que “[...] vi a alfabetização de adultos como um ato político e um ato de conhecimento, por isso mesmo, como um ato criador”. A presença de Freire nos estudos reafirma a importância e contribuição desse educador para pensar a EJA. O pesquisador Miguel Arroyo é referendado em 05 trabalhos, cujas discussões sobre a EJA e as questões étnicas raciais asseveram que “[...] são jovens e adultos populares. Fazem parte dos mesmos coletivos sociais, raciais, étnicos e culturais” (ARROYO, 2005, p. 29). O mesmo nos traz reflexões críticas importantes acerca desse campo do saber. E Haddad e Di Pierro são citados em 06 trabalhos e ressaltam que “[...] a garantia do direito das pessoas jovens e adultas à alfabetização e à educação básica deve ser assumida como responsabilidade pública prioritária” (DI PIERRO, 2017, p. 14). As análises acerca das políticas públicas e da EJA essenciais para compreendermos as mazelas sociais que empurram a EJA para margem da sociedade.

Pierre Bourdieu foi referendado em 04 trabalhos, suas reflexões são importantes, pois tratam sobre a dominação masculina imposta pela sociedade patriarcal que produziu uma visão da mulher como um “ser” de segunda categoria. Compreendemos com base nesse teórico que a submissão da mulher

se pauta na “história da (re) criação continuada das estruturas objetivas e subjetivas da dominação masculina” (BOURDIEU, 2002, p. 99).

Outros/as estudiosos/a do campo da Educação e especial da EJA como: Magda Soares, Favaro, Gadotti, Brandão e Leôncio Soares são mencionados em três trabalhos respectivamente. Estes apresentam reflexões relevantes para o campo da EJA e evidenciam em suas produções que a educação de jovens e adultos precisa avançar, em diversos aspectos. Da Cruz, Espíndola, Ferraro, Foucault, Cunha 10 autores são referidos 02 vezes nas produções.

Com relação às intelectuais negras ou não que abordam perspectivas das mulheres pretas, pardas, tanto no processo de alfabetização na EJA, quanto nas lutas cotidianas dessas sujeitas pela garantia de seus direitos sociais básicos, bem como por uma Educação antirracista, antissexista que prime por uma escola que discuta sem discriminação as relações étnicos raciais e de gênero, destacam-se nas produções de Nilma Lino Gomes, referendada 04 em quatro trabalhos. Essa autora assegura que “A compreensão e o aprofundamento sobre a questão racial na EJA vêm sendo construídos, lentamente na articulação com os processos sociais, de classe, de gênero, idade e cultura” (GOMES, 2011, p. 94). Nas produções em que é citada Gomes, contribui para compreendermos a existência de uma articulação entre gênero e raça e quão tem sido significativa este elo para construirmos uma educação antirracista.

Outra intelectual negra citada em 02 trabalho foi Sueli Carneiro que, ao longo de suas produções discute, aspectos importantes sobre as mulheres negras e suas lutas por políticas afirmativas de direitos sociais. Em entrevista ao *site* Geledés, em 16/112019, disse que “É impossível tratar do tema da emancipação das mulheres sem tratar da temática negra” (CARNEIRO, 2019, p. 1). A presença e o diálogo de pensadoras e estudiosas negras na discussão acerca da alfabetização de mulheres pretas e pardas, demarcam o lugar da/o negra/o, enquanto intelectual protagonista que pensa e interpreta a realidade de desigualdades raciais, de gênero imposta pela educação brasileira aos sujeitos que são minorizados por uma hierarquia social que oprime.

Outros/as autores/as dos campos dos estudos de gênero e raça como: Spivak, Jesse de Souza, Fanon, Arendt, Beauvoir, Saffioti, Del Priore são referidas/os em 02 trabalhos, estes/as reforçam em seus escritos a necessidade de pensarmos

a decolonização no processo de escolarização na EJA, bem como o quão é preciso discutir e problematizar essas dimensões sociais que se articulam no sistema educacional, produz e reproduz desigualdades que torna os sujeitos da EJA minorias. Para Santos (2020) “[...] “minorias” no acesso a cidadania, e maioria em todo processo de espoliação econômica, social e cultural[...]”.

Consideramos essa busca importante, visto que demarca a necessidade de ampliar as pesquisas no campo da EJA, articulando-as com a educação para as relações étnico raciais e de gênero, ainda pouco proferidas nas pesquisas que versam sobre a alfabetização de jovens e adultos.

Algumas considerações

A pesquisa no campo da Educação e das Ciências Sociais dialoga com os fenômenos subjetivos dos seres humanos como sentimentos, emoções, culturas, valores morais e éticos, saberes, vivências e experiências da consciência nos diferentes contextos. Sendo assim, não há possibilidade de esgotar um tema como a alfabetização de mulheres na educação de jovens e adultos em um único estudo.

Analisamos que apesar das produções selecionadas trazerem nos títulos palavras que denotam a temática das mulheres negras em processo de alfabetização na EJA, ao adentrarmos na leitura minuciosa dos resumos informativos e de outras partes dos escritos, notamos que essas apresentam estudos em diversos campos da EJA. Isto porque, abarcam inúmeros temas diversos como descrito no Quadro 2.

Desse modo, é perceptível que não se trata do tema ora pesquisado mulheres negras nas salas de alfabetização de jovens e adultos, pois este será desenvolvido com base em turmas regulares de alfabetização de pessoas adultas no município de Porto Seguro/BA, localizada no Território do Descobrimento e não foi encontrada nenhuma pesquisa ou produção sobre o tema nesse contexto.

Outro aspecto considerável nesse levantamento, é que poucas são as produções que evidenciam o interesse da maioria dos pesquisadores do campo da educação de jovens e adultos em articular suas pesquisas e estudos com o campo da Educação das relações étnico raciais e de gênero. Mesmo

compreendendo que a população atendida por ambas as áreas de saber, participem de contextos étnicos e socioeconômicos semelhantes são jovens e adultos, negras/os residentes em regiões periféricas. Constatamos esse fato nas leituras das produções selecionadas para apreciação, pois embora apontem nos resumos essa discussão, no corpo do texto, dissolvem-se, dando ênfase a uma única área.

Deste modo embora no decorrer dessa década tenham havido projetos e programas de governo pontuais que visavam atender à população ainda analfabeta no Brasil, como por exemplo PBA, o MOVA e o TOPA no Estado da Bahia, as pessoas jovens e adultas participantes dessas ações e políticas continuam sendo invisibilizados pela educação como direito, pois a sua incongruência deixa lacunas e expõem as fragilidades no campo da EJA, bem como a falta de compromisso político e social com esses sujeitos.

Vale ressaltar que as pesquisas apontam que as mulheres negras, pardas em suas lutas cotidianas reconhecem as desigualdades raciais impostas a elas, pelas diversas instituições sociais com as quais se relacionam. Contudo, isso não as intimida, ao contrário, elas buscam estratégias para enfrentá-las em suas vivências diárias, e reconhecem que a falta da escolarização ao longo da vida tem efeito mais complexo, de acordo a classe, gênero e etnia a que pertençam.

Para elas, a sala de alfabetização na EJA, seja no projeto social, na comunidade quilombola, na igreja ou na escola regular tem um significado para além de aprender ler e escrever, é um momento de socialização, um espaço para dizer sua palavra, partilhar suas experiências e saberes construídos "no mundo e com o mundo", em outro sentido, é a oportunidade de construir uma aprendizagem ao longo da vida, para além dos muros da escola.

Nessa perspectiva, acreditamos que esse mapeamento bibliográfico irá colaborar significativamente com a proposta em discussão, pois percebidas as fragilidades nessa área do saber, acerca da articulação entre EJA e as questões as relações étnico-raciais e de gênero, buscaremos construir esse diálogo na dissertação. Outro aspecto importante dessa busca é que ela demarca a necessidade de ampliar as pesquisas no campo da EJA e das relações de gêneros, pouco proferidas nas pesquisas que versam sobre a alfabetização de jovens e adultos.

REFERÊNCIAS

ANPAE - Associação Nacional de Política e Administração da Educação. **Anais dos simpósios nacionais**. Eixos 5 e 7. Disponível em: <https://anpae.org.br>

ANPED-Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. **Anais dos Eventos nacionais**. GTs. 18 e 21 Disponível em: <https://anped.org.br>.

ARROYO, Miguel. **A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão**. Alfabetização e cidadania. São Paulo: Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil (Raaab), n.11, abr. 2001.

ARROYO, Miguel. **Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; GOMES, Nilma Lino (orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 19- 50, 2005.

BERMÚDEZ, Ana Carla. **Analfabetismo entre negros é quase o triplo que entre brancos**. Página virtual do site UOLEDUCAÇÃO. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br>

BOURDIEU, Pierre. 1930-2002 **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. Tradução de: Maria Helena, 2012

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. Tradução Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BRASIL, MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96. Fixa as diretrizes e bases da educacional nacional. Brasília, 1996.

BRASIL, PNAD CONTINUA 2019. **A educação avança no país, mas desigualdades raciais e por região persistem**: Editoria: Estatísticas Sociais, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>

BRASIL, **Resolução Nº 3, de 15 de junho de 2010**, que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://www.editoramagister.com>

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos**. 1 Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Serviços: **Catálogo de Teses e Dissertações**. 2010-2020. Disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br>

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A Construção do Outro como Não-Ser como fundamento do Ser**. Feusp, São Paulo. (Tese de doutorado), 2005.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. A mulher negra na década – a busca da autonomia. Apresentação". **Cadernos Geledés** nº 5, São Paulo, outono 1995.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **Não dá para não falar de feminismo sem a mulher negra. Podcast**. Por: PORTO, Walter. Folha de São Paulo, 2019. Disponível: <https://www.geledes.org.br>

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdades no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

CARVALHO, Veneranda Rocha. In. Dissertação. **Trajetória social de vida e escolar de idosos do MOVA no município Embu das Artes**. São Paulo: PUC/SP.2017. 97f.

DA CRUZ, Neilton Castro. **Um estudo sobre casos de trajetórias ininterruptas de estudantes da EJA no Ensino Fundamental**. Dissertação. Belo Horizonte: UFMG/FaE, 2011. 118 p.

DAL MORO, Selina Maria. **Superar o analfabetismo**: um desafio para os poderes públicos e para a sociedade civil. Comunicação oral. Simpósio 26º ANPAE, 2013.

DAUBERMAN, NAIRA CORREA. **Práticas de escrita ordinárias de mulheres negras: memórias e narrativas de si**. Dissertação. Porto Alegre RS: UFRGS, 2020. 322 p.

DI PIERRO, Maria Clara. Tradições e concepções de Educação de jovens e adultos. In.: CATELLI, Roberto Jr. (Org). **Formação e práticas na Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Ação Educativa. 2017, p. 9-21.

FALCÃO, Ildete da Silva. **O enfrentamento do analfabetismo de mulheres velhas no**

Município de Castanhal, na Amazônia Paraense: a velhice negada. Dissertação. UFP, Castanhal/PA, 2019. 158 f.

FERRAZ, Bruna Rocha; VIEIRA, Maria Clarisse. A produção sobre educação de jovens e adultos para as relações étnico-raciais nos GTS 18 e 21 da ANPED (2009 – 2013): CONTRIBUIÇÕES PARA A PESQUISA– UnB. **37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015**, UFSC – Florianópolis, 2015.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 43 ed. São Paulo: Cortez. 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 32 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GOMES, Nilma Lino (orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 19-50.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador:** Saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

GONÇALVES, Renata de Fátima. In. Dissertação. **Alfabetização de mulheres na EPJA:** uma análise de artigos do SciELO à luz da abordagem dialógica. UFA, Alfenas/MG: 2018. 133p.

HADDAD, Sérgio. **Juventude e escolarização:** uma análise da produção de conhecimentos. Brasília: MEC/ Inep/ Comped, 2002. (Série Estado do Conhecimento nº 8).

HADDAD, Sérgio; SIQUEIRA, Filomena. Analfabetismo entre jovens e adultos no Brasil. **Revista Brasileira de Alfabetização - ABAIf.** Vitória, ES | v. 1 | n. 2 | p. 88-110 | jul./dez. 2015. Disponível em: <http://abalf.org.br/revistaeletronica>

IBICT. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Serviços: **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).** Disponível em: <https://bdtd.ibict.br>

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação:** Episódios de racismo cotidiano. Trad. Jess Oliveira. 1 Ed. Rio de Janeiro: Cobodó, 2019.

KLEIMAN, Ângela; VÓVIO, Claudia Lemos, Letramento e alfabetização de jovens e adultas: um balanço da produção científica. **Cadernos Cedes**, Campinas, V. 33, n.90, p.177-196, maio-ago, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622013000200002>

LIMA, Ediany Aparecida Pereira. In. Dissertação. **Sou Analfabeta, mas não sou pacata**": Estratégias construídas por mulheres negras pouco escolarizadas para viverem em uma sociedade estruturada pela escrita. Belo Horizonte: UFMG/FaE, 2016. 106 p.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**.1. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

RODRIGUES, Henrique José Alves. **Alfabetização na EJA e a dispersão das práticas: escritas de abertura ao outro e leituras de mundo**. UFES, Vitória/ES: 2017, 181f.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As Pesquisas Denominadas do Tipo "Estado da Arte" em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. **Revista Diálogo Educacional**, vol. 6, núm. 19, septiembrediciembre, 2006, pp. 37-50,

SANTOS, Arlete Ramos dos. **Internacionalização da Pesquisa e Produção do Conhecimento sobre Educação do Campo na Região Nordeste - 2013-2020. 25º Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Regional/Nordeste Anped. GT 26**. Revista Práxis Educacional. v. 16 n. 43 (2020): Edição Especial (dez), 2020. DOI: <https://doi.org/10.22481/rpe.v16i43.7689>

SANTOS, Richard. **Maioria minorizada**: um dispositivo de racialidade. Rio de Janeiro: Telha. 2020.

SILVA, Oney Cardoso Badoró Alves da. **Alfabetização de pessoas jovens e adultas**: um estudo do Programa TOPA no Município de Vitória da Conquista – BA. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-graduação em Educação - PPG, Vitória da Conquista, 2016.

SILVA, Sonia Maria Vieira da. In. Dissertação. **Trabalhadoras domésticas na EJA: um estudo a partir da perspectiva decolonial e da interculturalidade crítica.** Rio de Janeiro/RJ, UNIRIO, 2016. 166f.

SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca. **Alfabetização/Organização:** MEC/Inep/Comped, 2000. 173p.

VIEIRA, Naira Aparecida de Oliveira. **Os sentidos atribuídos ao processo de alfabetização, por mulheres oriundas de Palmeira das Missões/RS: O Programa Brasil Alfabetizado, em Panambi/RS: Ijuí, URNERGS, 2016. 89f.**